



Carpintero, Óscar. 2006. *La Bioeconomía de Georgescu-Roegen*

España. Montesinos Ensayo. Novagràfik, S.A.

274 páginas

ISBN: 84-96356-63-9

O Homem e o Mito: Nicholas Georgescu-Roegen (1906-1994)

Óscar Carpintero, natural de Valladolid, Castilla y León, Espanha, 1972, é doutor em economia, professor de economia aplicada da Universidade de Valladolid. Em 2005, na Universidade de Duke (EUA), pesquisou os documentos que compõem o arquivo pessoal de Georgescu-Roegen. A sua tese de doutorado foi publicada em 2005, sob o título *“El metabolismo de la economía española: recursos naturales y huella ecológica (1955-2000)”*. Outras publicações reconhecidas do autor são: *“Entre la economía y la naturaleza”* de 1999; *“El Balance Nacional de la economía española, 1984-2000”* de 2002; e *“Patrimonio Inmobiliario y balance nacional de la economía española de 1991-2004”* em 2005¹.

La Bioeconomía de Georgescu-Roegen foi publicado no início de 2006 em comemoração ao centenário do nascimento de Nicholas Georgescu-Roegen. Trata-se de biografia cujo objetivo é proporcionar uma reflexão sobre o legado deste intelectual. À medida que se conhece o homem, constata-se que o seu histórico de vida auxiliou o desenvolvimento de suas teorias. A obra e a vida de Georgescu-Roegen são o testemunho de um grande homem, comprometido com as vicissitudes das condições humanas. Este livro permite que muitos estudantes tenham acesso mais fácil às ideias deste matemático, estatístico e economista, e identifiquem as

fontes do conhecimento e a experiência de vida das quais elas se originaram.

Para comentar o livro é interessante separá-lo em três partes. A primeira parte aborda a vida pessoal e acadêmica de Georgescu-Roegen. O seu nascimento e a sua vida numa sociedade camponesa, miserável, na Romênia; a estreita relação com o pai, que contribuiu para a busca do desenvolvimento intelectual e para o seu sentido de justiça; a paixão pela matemática; o ingresso no concorrido Instituto Militar, *Lycée Manastirea Dealu*; o brilhantismo nos estudos; as aulas ministradas para os filhos de camponeses; os mestres que o influenciaram.

O autor trata ainda do ingresso de Georgescu-Roegen na Universidade de Bucarest, da conclusão do curso de matemática e da consolidação de sua formação em estatística, na França, mediante bolsa de estudo, concedida pelo governo romeno. A amizade travada, em Paris, com economistas franceses e a elaboração da reconhecida tese de doutorado intitulada *“El problema de la búsqueda de los componentes cíclicos de un fenómeno”*. Depois, os estudos com o matemático e estatístico, Karl Person, em Londres, e novamente com apoio de bolsa de estudo da Romênia. O autor narra em seguida o interesse da Fundação Rockefeller pelas pesquisas de Georgescu-Roegen, o pós-doutorado e o acesso à Universidade de Harvard.

Outro ponto importante da trajetória de Georgescu-Roegen foi o encontro com o economista austríaco Joseph Alois Schumpeter, de quem sofreu importante influência. Este encontro resultou na obtenção do grau de “economista” emitido pela *“Universi-tas Schumpeteriana”*. Teve acesso ainda, às ideias do economista e sociólogo Pareto.

O texto aponta a importância dos estudos de Georgescu-Roegen que destacam o fato de a realidade não se comportar em conformidade com o estabelecido pelas propriedades da matemática. Georgescu-Roegen consolidou o

¹ Os dois últimos livros foram escritos, juntamente, com os seguintes autores: J. M. Naredo e Carmen Marcos e J. M. Naredo, respectivamente.



seu domínio sobre a matemática e a estatística e desenvolveu a capacidade de aplicá-las nas análises econômicas. Com a publicação de um significativo trabalho “A teoria pura do comportamento” tornou-se conhecido entre economistas renomados, o que resultou na possibilidade de ingressar como professor em qualquer Universidade nos EUA, inclusive recebendo o convite para permanecer em Harvard, trabalhando com Schumpeter.

A segunda parte do livro trata do senso de justiça aprendido com o pai e da sua visão humanista da realidade. Inicia-se com a decisão de retornar à Romênia, apesar da vida promissora que tinha nos EUA. O sentimento de gratidão de Georgescu-Roegen ao Estado amparou esta decisão. O conhecimento dos graves problemas socioeconômicos do país, cuja base econômica era a agricultura, acentuou o seu propósito de ajudar a Romênia. Vários cargos burocráticos e políticos foram ocupados por Georgescu-Roegen, na Romênia, e houve o encontro com antigos companheiros. Georgescu-Roegen desenvolveu projetos voltados para a realidade econômica da Romênia, participou da criação do Instituto para a Investigação dos Ciclos Econômicos e da edição da Enciclopédia Romena. Emergiu, com isso, a crise da fé “neoclássica” decorrente da incapacidade de aplicação dos postulados da economia convencional.

No campo político, Georgescu-Roegen ingressou no “*Partido Nacional Campesino*” o qual passou a compor o “*Bloque Nacional Democrático*” da Romênia. No período da Segunda Grande Guerra ajudou a comunidade judia e apresentou oposição e críticas contundentes sobre a aliança formulada entre União Soviética e Romênia, uma vez que os interesses soviéticos se sobrepunham no processo de reconstrução econômica do seu país, gerando custos sociais para a classe camponesa. Com essa oposição, Georgescu-Roegen sofreu retaliação do governo romeno e passou a levar uma vida clandestina, o que acarretou sua fuga do país. A fuga se deu mediante ajuda da comunidade judia, inicialmente para

a Turquia, seguindo para Itália até a chegada aos EUA.

A terceira parte do livro contempla o legado de Georgescu-Roegen. Este legado, atualmente, é cultivado pelos praticantes da economia ecológica, sendo Herman Daly e Joan Martínez Alier alguns de seus expoentes.

Nos EUA Georgescu-Roegen foi contratado pela Universidade de Vanderbilt (Tennessee), em 1949. Com isso, houve a retomada das pesquisas, o abandono do enfoque ortodoxo da economia e a abordagem interdisciplinar em seus estudos. Desta forma, as novas publicações, contemplando a teoria do consumo e da produção, consolidaram a ruptura com o paradigma convencional.

Georgescu-Roegen aplicou o conceito de entropia, emprestado da termodinâmica, nas concepções convencionais da economia. Assim, passou a analisar a teoria econômica sob a ótica das ciências naturais como a termodinâmica e a biologia, gerando fortes críticas por parte dos economistas convencionais. O uso da termodinâmica foi apresentado como sendo mais pertinente para a economia do que a mecânica, uma vez que sob a ótica da mecânica a economia não poderia afetar o ambiente. Com isso, Georgescu-Roegen evidenciou a incoerência do caráter mecanicista presente nas análises econômicas, frente à realidade.

Em 1971, foi publicado o livro “*La Ley de la entropia y el proceso económico*”. A constatação da natureza entrópica do sistema econômico, presente nesta publicação, contrariou a possibilidade de crescimento sem limite. Entrou em cena a concepção da bioeconomia, a qual apresenta a natureza como limitante do processo econômico, partindo das inter-relações entre economia e natureza. Neste sentido, Georgescu-Roegen apresentou o sistema econômico como um transformador de recursos naturais em rejeitos que não poderão mais ser utilizados, e do esgotamento das fontes não-renováveis de materiais e energias frente à busca do crescimento econômico.



Segundo Georgescu-Roegen o processo econômico passa a ser caracterizado pela irreversibilidade ao invés da reversibilidade completa, segundo defende a mecânica, não podendo ser isolado e não sendo auto-sustentável. A lei de entropia é consolidada como a raiz da escassez econômica, mediante a impossibilidade de se reutilizar ciclicamente a mesma energia. E, toda atividade econômica é uma continuação da evolução biológica por meios exossomáticos e não mais endossomáticos.

Apesar de não negar a importância do processo tecnológico, sendo capaz de descobrir e de controlar novas fontes de energias, a tecnologia é apresentada como incapaz de encontrar, constantemente, um substituto para um recurso escasso. Com isso, os limites da tecnologia são apresentados a partir do coeficiente teórico da eficiência. O processo biofísico do desenvolvimento econômico é inseparado da história das técnicas e das civilizações.

Georgescu-Roegen defendeu uma via de desenvolvimento compatível com a retração, ou seja, com o decréscimo do produto. A publicação do ensaio, em 1972, *“Energy and Economic Myths”* encabeçou a dimensão política da bioeconomia e propôs um plano de ação. Neste plano os postulados seriam: atividade econômica de uma geração ter influência sobre a atividade de gerações futuras; a importância de assegurar a qualidade de vida entre diferentes gerações, e a apresentação do contexto social enquanto um fator de decisão econômica.

Como fechamento do livro, Oscar Carpintero propõe um desafio: *“pensar com Georgescu-Roegen, y más allá de Georgescu-Roegen”*. Trata-se de um chamado para novos olhares a partir da visão de mundo ora apresentada.

Kilma Gonçalves Cezar

Economista, doutoranda do
Centro de Desenvolvimento Sustentável-CDS
Universidade de Brasília-UnB

kilmagc@yahoo.com.br